

“A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O MODO DE VIDA DE AGRICULTORES DE ANTONINA - PR”.

Andressa Kerecz Tavares¹;

Rosangela Valachinski Gandin².

RESUMO

No litoral do Paraná se concentram os remanescentes florestais do bioma Mata Atlântica, considerados os mais conservados do Brasil, este fato, somado ao isolamento geográfico, limitou as práticas agrícolas no local, fazendo com que os moradores da região desenvolvessem um conhecimento particular sobre as especificidades e potencialidades regionais. O objetivo deste trabalho é reconhecer e entender os conhecimentos agricultores e suas influências sobre sua propriedade, sua vida e sua produção agrícola. A pesquisa foi realizada no município de Antonina, litoral do Paraná. A metodologia para a obtenção de informações utilizada foi de Geilfus (2002), com adaptações, a qual possibilitou o trabalho direto no campo e consistiu em três etapas: a) entrevistas semi-estruturadas sobre o agricultor, sua propriedade e manejos adotados; b) confecção de croquis das terras feitos juntos com os agricultores e c) caminhamentos na propriedade. Foram visitadas oito famílias de agricultores, todos os membros participaram da pesquisa, as entrevistas foram realizadas em grupo, totalizando aproximadamente cinquenta pessoas. Observou-se que o conhecimento variou conforme a origem dos agricultores, escolaridade, tempo de trabalho na atividade agrícola e idade. E que estas características influenciam na vida destes agricultores desde a tomada de decisões na sua propriedade rural, tipo de produção agrícola convencional ou agroecológica, e no modo de vida que estas famílias desfrutam. Reconhecer os saberes destes

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: tal.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

agricultores colabora para um melhor entendimento da realidade desta região. Munido destas informações o educador, engenheiro agrônomo (extensionista ou agrônomo-educador), segundo FREIRE (1983), tem uma ferramenta importante no processo educativo, para que seu trabalho não seja somente um repasse de técnicas, mas sim participe desse complexo sistema que é a relação entre homem e a natureza de forma mais ampla e de acordo com a realidade de cada região.

Palavras-chave: litoral do Paraná, agricultura familiar, conhecimento popular.

1 CONTEXTO

Este trabalho foi promovido por um interesse pessoal devido minha formação acadêmica e profissional, engenharia agrônoma, apesar de ser uma profissão que tem forte ligação com agricultura pela experiência que tive durante o curso, estágios e palestras observei que pouco se importa com as experiências dos agricultores e com a realidade que eles vivem. O objetivo maior dos estudos agrônomicos é o aumento da produção agrícola, investimento em tecnologias que sejam amplamente aplicáveis, sem se importar com o papel do pequeno agricultor que quase nunca tem acesso a informações e a tecnologias nem sempre adaptáveis a sua realidade, os pacotes tecnológicos inadequados são fortemente disseminados e aceitos por esses agricultores que possuem pouca confiança nos seus conhecimentos. Por isso o objetivo desta pesquisa é conhecer e entender os conhecimentos de agricultores familiares para ajudar a essas pessoas a descobrir que também possuem capacidades e que estas devem ser valorizadas e cultivadas.

O papel do agrônomo está diretamente relacionado ao campo e seus componentes e principalmente se deve considerar o agricultor, corroborando com FREIRE (1983), a responsabilidade do agrônomo-educador (extensionista), dos educadores e de todos os envolvidos no processo educativo não pode se reduzir a

simplesmente um repasse de técnicas ou conhecimentos isolados, a partir do momento em que o agrônomo-educador passa a participar do sistema de relações homem-natureza, seu trabalho assume um aspecto amplo em que a capacitação dos agricultores se encontra solidária com outras dimensões que vão mais além da técnica. Esta indeclinável responsabilidade do agrônomo, que o situa como um verdadeiro educador faz com que ele seja um agente de mudança, por isso sua participação no sistema de relações agricultor-natureza-cultura não pode ser minimizada a apenas e um espectador, mas sim um coadjuvante do processo educativo. Por isso conhecer e entender os conhecimentos de agricultores de uma região é importante para que possa atender as demandas locais desses agricultores.

Diversas pesquisas demonstram a importância que entender e considerar o conhecimento de agricultores é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos interesses locais e para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis (ALI, 2003; PULIDO & BOCCO, 2003; PEREIRA ET AL., 2006; BARRERA-BASSOLS ET AL., 2006; TAVARES & COPETTI, 2007; ARAÚJO, 2007; CARMO, 2009; ARAÚJO ET AL., 2009). Esses autores relatam em suas pesquisas experiências que demonstram a importância do diálogo com agricultores para que se desenvolvam conhecimentos e técnicas que atendam as necessidades dos agricultores, pesquisadores e de ações governamentais que visam a conservação ambiental e a produção agrícola sustentável.

GOMES (2006) em uma extensa revisão bibliográfica descreve a importância da construção do conhecimento coletivo, por agricultores e estudiosos, para este autor é necessário pesquisar práticas de agricultores, assim como iniciativas fomentadas empiricamente por organizações de desenvolvimento. Além disso, é preciso promover adaptações de tecnologias desenvolvidas em outros contextos, sintetizando inclusive aquelas produzidas pela pesquisa convencional.

BELDER ET AL (2006) realizou uma pesquisa com agricultores produtores de café no Peru, em Escolas de Campo de Agricultores (ECA), o autor concluiu que a sistematização dos conhecimentos dos agricultores promove o desenvolvimento

sustentável através da auto-descoberta. Para o autor a sistematização é uma ferramenta poderosa para integrar e disseminar conhecimento, essa pesquisa possibilitou a sistematização sobre as condições de produção vivenciadas pelas famílias e permitiu a identificação de problemas e suas possíveis soluções. Também como produto deste trabalho foram produzidos de folhetos explicativos sobre o manejo da cultura construídos pelos agricultores o que facilitou a troca de experiências e formou uma relação de confiança e entendimento mútuo.

Nas comunidades rurais comumente encontramos os conhecimentos populares, gerados e transmitidos em tempos e modos diferentes do modelo clássico escolar. Este tipo de conhecimento pode ser adquirido e denominado como educação informal. Para GASPAR (1990), Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência.

Segundo ARRUDA (1999) E ADAMS (2000), comunidades tradicionais rurais de uma região apresentam as seguintes características: modelo de ocupação e uso dos recursos naturais focado para subsistência; em geral, ocupam a região há muito tempo; possuem fraca articulação com o mercado; utilizam mão-de-obra familiar e tecnologias de pouco impacto derivadas de conhecimentos patrimoniais (popular) de base sustentável.

Na pesquisa atual observa-se um tímido crescimento dos estudos sobre as comunidades rurais e suas relações com os recursos naturais, porém estas pesquisas estão delimitadas em sua maioria em regiões tradicionalmente agrícolas interioranas e pouco se preocupa com agricultores de regiões de pouca expressão agrícola comercial. As populações localizadas no litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná são denominados por vários autores de “Caiçaras”

oriundos da mistura de indígenas, portugueses e escravos africanos (MUSSOLINI, 1980; DIEGUES & ARRUDA, 2001).

MUSSOLINI (1980) verifica que existem elementos sócio-culturais comuns aos habitantes do litoral brasileiro, devido a essa região ser a primeira área de povoamento após a colonização e por muito tempo quase único, tiveram uma experiência impar já que o litoral sul/sudeste foi se resumindo em áreas abandonadas a medida que o povoamento avançava para o interior e para as frentes de pioneirismo no planalto meridional, cada vez mais afastado da costa. Formaram pequenos núcleos durante a abertura dos ciclos econômicos do período colonial próximos aos centros comerciais, escoando assim sua pequena produção basicamente de farinha de mandioca, peixe e café. Algumas comunidades ficaram isoladas devido aos obstáculos pela falta de estradas e o transporte era em sua maioria marítimo. Porém em meados do século XX, as transformações socioeconômicas, que até então eram vagarosas, passaram a ocorrer de modo acelerado, quando as primeiras estradas de rodagem interligaram as áreas litorâneas com o planalto, ocasionando o fluxo migratório, a especulação imobiliária e turismo, além da criação de unidades de conservação.

No litoral do Paraná se concentram os remanescentes florestais do bioma mata atlântica, considerados os mais preservados do Brasil. Por isso essa região apresenta restrições a prática da agricultura, onde o uso de técnicas é restringido pelas limitações ambientais e financeiras. A baixa fertilidade natural dos solos e as condições climáticas locais foram motivos para que os agricultores desta região desenvolvessem um conhecimento particular sobre as especificidades e potencialidades regionais. Os habitantes do litoral paranaense sofreram e continuam recebendo influências externas, este fato não é impeditivo para reconhecer a importância dos saberes locais desta região, o conhecimento em qualquer âmbito, formal ou informal, sempre sofre influências culturais, concordando com Freire (1981), que afirma que as técnicas, o saber científico, assim como o procedimento empírico dos camponeses se encontram condicionados historicamente culturalmente.

Neste sentido são manifestações culturais tanto as técnicas dos especialistas quanto o comportamento empírico dos camponeses.

O objetivo deste trabalho é reconhecer e entender os conhecimentos agricultores e suas influências sobre sua propriedade, sua vida e sua produção agrícola. Conhecimentos relacionados às práticas agrícolas realizadas por esses agricultores, desde a origem destes conhecimentos, como são repassados, colocados em prática e como eles influenciam suas vidas.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao participar voluntariamente no projeto³ Feiras - sabores, memórias e identidades das comunidades de agricultores familiares do litoral paranaense da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Tive a oportunidade de visitar e conhecer diversas famílias de agricultores, e com algumas tivemos uma aproximação maior possibilitando um maior diálogo e o desenvolvimento desta pesquisa. Ao longo deste curso de especialização foi me despertando da importância de conhecer e considerar esses saberes. A experiência relatada advém deste projeto de extensão que possibilitou conhecer o dia a dia destes agricultores e seus conhecimentos colocados em prática na agricultura e na sua propriedade rural.

As pessoas que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa foram alunos da UFPR litoral bolsistas do projeto Jonathan Carlos dos Santos, Rafaela Cagni; a Engenheira

³ A pesquisa foi realizada com apoio do projeto: Feiras - sabores, memórias e identidades das comunidades de agricultores familiares do litoral paranaense da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Com objetivo de desenvolver um processo de troca de experiências na gestão dos sistemas de produção e comercialização, construir uma oportunidade para os agricultores, artesãos e para os profissionais envolvidos no projeto se conhecerem mutuamente, partilharem as suas idéias e experiências, aprenderem uns com os outros e cooperarem “de igual para igual” entre e si e outras parcerias, rede de agricultores gestores de referências de desenvolvimento na região sul. (Manoel F. Lesama comunicação pessoal)

Agrônoma Larislay Valença; Engenheiro Agrônomo técnico administrativo da UFPR litoral Carlos Augusto dos Santos Faias Junior e o Professor Manoel Flores Lesama. A pesquisa foi realizada no município de Antonina, litoral do Paraná entre as coordenadas 25 ° 25 ' 43 " S e 48 ° 42 ' 43 " W (IPARDES, 2010). O município possui porções do relevo íngreme da Serra do Mar, composto por áreas remanescentes da Floresta Atlântica (IBGE, 1992). A planície litorânea é constituída por depósitos marinhos, continentais e mistos e por morros isolados. Nos pequenos gradientes altimétricos, a planície se apresenta como uma paisagem muito heterogênea, onde se desenvolvem os Espodossolos Humilúvicos - em sedimentos eólico-marinhos, os Gleissolos em sedimentos continentais e os Organossolos, todos embutidos em cotas geralmente inferiores a 50 m. Em altimetrias superiores, em cadeias de elevação ou em morros e morrotes isolados, com cotas de até 240 m acima do nível do mar, podem ser encontrados os seguintes solos: Latossolos (com pequena expressão), Argissolos e Cambissolos derivados predominantemente de rochas metamórficas – migmatitos, gnaisses ou xistos (Bhering & Santos, 2008). Para a região em questão, o clima é considerado do tipo Cfa, chuvoso tropical sempre úmido, de acordo com a classificação de Koeppen (CAVIGLIONE ET AL., 2000).

Na região de Antonina residem respectivamente 17.473 habitantes. As propriedades agrícolas possuem, em média, cerca de 7,0 ha e são de agricultura familiar, com sistemas de produção convencional algumas possuem sistema agroflorestal e orgânico em fase inicial. Os principais cultivos são: banana, maracujá, mandioca, gengibre, olericultura⁴, feijão, arroz, e pequena criação de animais, como galinhas e bovinos (IPARDES, 2010).

Participaram da pesquisa 08 famílias agricultores que residem na região, participantes de um projeto da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Todos os membros da família participaram da pesquisa, as entrevistas foram realizadas em

⁴ "Olericultura" significa cultura de hortaliças

grupo. Aproximadamente cinquenta pessoas participaram. Destas famílias três são nativas, duas tem origem urbana e três rurais de outras regiões do Paraná.

Foram feitas de duas a três visitas em cada família de agricultores durante o período de um ano, de abril de 2010 a abril de 2011. Para obtenção de informações sobre a propriedade e recursos naturais disponíveis segundo a percepção destes agricultores foi utilizada a metodologia de GEILFUS (2002), com adaptações, a qual possibilitou o trabalho diretamente no campo e consistiu em três etapas 1) entrevistas semi-estruturadas sobre o agricultor e práticas suas ; 2) confecção de croqui da propriedade rural feito pela família de agricultores e 3) caminhamentos na propriedade rural.

1) As entrevistas semi-estruturadas: são roteiros com questões abertas, com a finalidade de orientar o entrevistador. Estas questões não são indutivas e não possuem respostas pré-definidas. A entrevista semi-estruturada foi aplicada em grupo com todas as pessoas da família e que trabalham na área, e é composta por questões gerais sobre o agricultor, suas práticas agrícolas, origem destas e como são repassadas, questões sobre o uso do solo e justificativa das práticas adotadas. As informações foram registradas em caderneta de campo para posterior transcrição, sistematização e análise.

2) Confecção de croqui da propriedade: auxiliou na visualização espacial das áreas plantadas, permitiu obter informações sobre o uso do solo, sistemas de produção e auxiliar na condução do caminhamento.

3) O caminhamento pela propriedade teve a intenção de visualizar e conhecer na prática as informações passadas pelos agricultores, durante esse caminhamento surgiram particularidades de cada ambiente e até subdivisões que foram anotadas em uma caderneta de campo.

3 CONSIDERAÇÕES

Os conhecimentos dos agricultores sobre os recursos naturais regionais se apresentaram de forma mais pronunciada nas famílias nativas que apresentam um maior detalhamento no conhecimento não só da sua propriedade, mas também da região em geral, os agricultores que tem experiência agrícola de outras regiões possuem capacidade de comparar os diferentes tipos de locais que já trabalharam. Assim possuem um conhecimento amplo, porém genérico e trazem experiências de manejo e agricultura de outras localidades e que são aplicadas na região. Os agricultores de origem urbana possuem maior escolaridade e apresentam um conhecimento repassado pelos técnicos da extensão rural e outras fontes de informação externa, e menos detalhado sobre as particularidades locais. Observou-se que o conhecimento variou conforme a origem dos agricultores, escolaridade, tempo de trabalho na atividade agrícola e idade. Estes resultados são parecidos com os encontrados por BIRMINGHAM (2003) em uma pesquisa sobre o conhecimento de agricultores sobre os solos na Costa do Marfim, África, e obteve resultados semelhantes encontrando variação de conhecimentos entre vilarejos próximos, conforme a idade, gênero, escolaridade e origem dos entrevistados.

As famílias de agricultores que estão mais tempo na atividade agrícola, com pouca influência urbana e menor escolaridade, possuem um conhecimento sobre as práticas agrícolas influenciado pelas práticas adotadas pelos seus antepassados como cultivos em consórcios, adubações orgânicas, cultivo de plantas nativas e outras que não tem tanta importância comercial, destinam parte da produção ao consumo familiar e outra para venda. Esses agricultores evidenciam satisfação em produzir alimentos nessas terras, aparenta uma relação de apego à “terra” e às particularidades regionais.

Os agricultores que tem origem urbana e de maior escolaridade adotam cultivos de plantas com objetivo comercial como olerícolas para venda em grandes mercados geralmente dependem de atravessadores para comercializar seus produtos. Nessas

propriedades o manejo do solo e os insumos utilizados são em sua maioria influenciados pela assistência técnica de vendedores de insumos como fertilizantes e agrotóxicos. Esses agricultores demonstram uma maior insatisfação com sua propriedade rural e produção agrícola, apesar de possuírem melhores condições econômicas, isto pode ser explicado pelos altos investimentos em insumos e a grande preocupação em obter retorno comercial de sua propriedade nem sempre atendendo suas expectativas.

Entender e reconhecer o conhecimento e a vida destes agricultores colabora para um melhor entendimento da realidade dos agricultores desta região. Mesmo que estes agricultores estejam muito próximos geograficamente eles apresentam particularidades que influenciam e suas decisões sobre a produção agrícola, manejo do solo e a propriedade rural. Munido destas informações o engenheiro agrônomo (extensionista, agrônomo-educador) tem uma ferramenta importante no processo de interação entre as práticas agrícolas e agricultores, para que seu trabalho não seja somente um repasse de técnicas como disse FREIRE (1983), mas sim possa participar desse complexo sistema que é a relação entre homem e a natureza de forma mais expansiva e de acordo com a realidade de cada região.



Foto 1: Produtores rurais do acampamento José Lutzemberger.



Foto 2: Agricultor José Ita fazendo um croqui da sua propriedade rural.



Foto 3: Caminhamento pela propriedade do Agricultor Nereu e a equipe do projeto.

4 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Cristina. As populações caiçaras e o mito do bom selvagem: a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar. *Revista de Antropologia*, 43:145-182,2000.

ALI, Abu Muhammad Shajaat. Farmers' knowledge of soils and the sustainability of agriculture in a saline ater ecosystem in Southwestern Bangladesh. *Geoderma*, 111:333-353, 2003.

ARAÚJO, Julio Lucena de Araújo. Atributos do solo na interpretação do conhecimento de índios Guarani Mbya sobre terras para agricultura. *Seropédica*, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007. 73p. (Dissertação de Mestrado).

ARAÚJO, Julio Lucena de Araújo; ANJOS, Lucia Helena Cunha; PEREIRA, Marcos Gervasio. Atributos do solo e distinção de pedoambientes para a agricultura na terra indígena Mbya em Ubatuba (SP). *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, 6:72-80, 2009.

BARRERA-BASSOLS, Narciso; ZINCK Alfred. Ethnopedology in a worldwide perspective. *Eschede*, International Institute for Aerospace and Earth Sciences (ITC).2000.636p.

BIRMINGHAM, Deirdre M. Local knowledge of soils: the case of contrast in Coôte d'Ivoire. *Geoderma*, 111:481–502, 2003.

BHERING, Silvio Barge; SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Eds.). Mapa de solos do Estado do Paraná: legenda atualizada. Rio de Janeiro, Embrapa Solos; Colombo, Embrapa Solos; Londrina, Instituto Agrônômico do Paraná, 2008.74 p.

CARMO, Valéria Amorin. A contribuição da etnopedologia para o planejamento das terras: estudo de caso de uma comunidade de agricultores do entorno do Parna Caparaó. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.219p. (Tese de doutorado)

DIEGUES, Antonio Carlos; ARRUDA, Rinaldo. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo, USP, 2001, 176p.

BELDER Eefje den; JANSEN Martín García e Don. Sistematização: um instrumento valioso para as Escolas de Campo de Agricultores. *Agriculturas*, 3:17-21, 2006.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.21p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 8.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.37p.

GOMES João Carlos Costa. As muitas dimensões da pesquisa em Agroecologia. *Agriculturas*, 3: 6-8, 2006.

GASPAR, Alberto. A educação formal e a educação informal em ciências. *Ciência e Público*, 7:171-183, 1990.

IPARDES. Instituto Paranaense de desenvolvimento econômico e social. Caderno estatístico município de Antonina. Paraná, 2010 a. 26p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro, 1992. 92 p.

MUSSOLINI, Gioconda. Ensaio de antropologia indígena e caiçara. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1980.288p.

PEREIRA, João Antenor; NETO, João Fert; CIPRANDI, Olívio; DIAS Cleimon Eduardo Amaral. Conhecimento local, modernização e o uso e manejo do solo: um estudo de etnopedologia no planalto sul catarinense. Revista de Ciências Agroveterinárias, 5: 140-148, 2006.

PULIDO, Juan S. & BOCCO, Gerardo. The traditional farming system of a Mexican indigenous Community: the case of Nuevo San Juan Parangaricutiro, Michoaca'n, Mexico. Geoderma, 111: 249- 265, 2003.

TAVARES, Francinei Bentes & COPETTI Lucia Daiane. Os saberes dos agricultores e os sistemas locais de conhecimento: potencialidades visando à transição para uma agricultura familiar sustentável. Revista Brasileira de Agroecologia, 2:1496-1500, 2007.